

Community integration and stigma of mental health problems, in a group of psychiatric patients from the Azores, Portugal

Joana Moura Cabral & Célia M. O. C. Barreto Carvalho, 2013

Departamento de Ciências da Educação– Universidade dos Açores

Resumo

O presente estudo foi desenvolvido com o objetivo de se perceber a influência do estigma na integração comunitária de uma amostra de indivíduos com problemas psiquiátricos da Região Autónoma dos Açores– Portugal.

Introdução

A recuperação de pessoas com doença mental envolve, não só factores internos mas, também, factores externos, como a interação com o ambiente. Ao longo de muitos anos ignorou-se a importância da vida social dos indivíduos com doença mental, mantendo-os em instituições ou ambientes protegidos (Espinosa, 1998). Atualmente começa-se a valorizar a importância e os benefícios da integração comunitária de pessoas com doença mental, embora se reconheça que esta poderá ser influenciada negativamente pela vergonha e estigma associado aos problemas psiquiátricos (Moldovan, 2007; Jivanjee, Kruzich & Gordon, 2008 e Leff & Warner, 2008).

Metodologia

Participantes

Amostra composta por 183 indivíduos com problemas psiquiátricos; residentes nos Açores, Portugal; de ambos os sexos (72,7% (N=133) do sexo feminino e 27,3% (N=50) do sexo masculino) e Idades compreendidas entre os 19 e os 78 anos (M=44,26; DP=13,5).

Quadro 1- Caracterização da amostra em termos de quadros psiquiátricos.

Grupos de Perturbações Psiquiátricas	N	%
Perturbações de humor	104	56,8
Perturbações de ansiedade	24	13,1
Perturbações de personalidade	8	4,4
Esquizofrenia	15	8,2
Perturbação por uso de substâncias	13	7,1
Perturbações de género	1	0,5
Perturbações de infância	1	0,5
Perturbações de humor com sintomas psicóticos	3	1,6
Duplo diagnóstico		
Perturbações de humor e perturbações de ansiedade	6	3,3
Perturbação de humor e perturbação de personalidade	3	1,6
Perturbações de humor e perturbações por uso de substâncias	4	2,2
Perturbação de ansiedade e perturbação de personalidade	1	0,5

Instrumentos

No presente estudo, foi aplicada a Escala de Integração Comunitária de Adultos com Perturbações Psiquiátricas (EIC_APP) (Barreto Carvalho & Cabral, 2012) e a Escala de Atitudes sobre Problemas de Saúde Mental (EASPSM) (Guilbert, et. al 2007, adaptada para a população portuguesa por Barreto Carvalho & Cabral, 2012) que mede os níveis de vergonha / estigma consciente; vergonha Interna e vergonha reflectida associada à doença mental.

Resultados e discussão

Os resultados obtidos, demonstram que a amostra deste estudo possui elevados níveis de integração comunitária (Quadro 2) e baixos níveis de estigma associado à doença mental (Quadro 3). Estes dados vem ao encontro do referido no estudo de Hickling, Robertson-Hickling e Paisley (2011) que aponta para o facto da integração comunitária contribuir para a diminuição dos níveis de estigma e vergonha associados aos problemas psiquiátricos.

No que se refere à influência do estigma na integração comunitária dos participantes, o teste de correlação entre o total da EIC-APP e o total da Escala de atitudes sobre problemas psiquiátricos, demonstrou que existe uma associação negativa (-0,265), estatisticamente significativa ($p < 0,001$) entre as escalas estudadas. Estes dados revelam que altos níveis de integração comunitária não são compatíveis com altos níveis de estigma e vice-versa (quando uma das variáveis aumenta a outra desce), o que nos permite confirmar que os níveis de estigma associado à doença mental influenciam negativamente os níveis de integração comunitária de indivíduos com problemas desta natureza (Moldovan, 2007; Jivanjee, Kruzich & Gordon, 2008 e Leff & Warner, 2008).

Quadro 2

Valores obtidos no Total EIC-APP	%	N
Entre 1 e 29	5	1
Entre 30 a 57	12	22
Entre 58 a 87	53	96
Entre 88 a 116	35	64
Total	100	183

Quadro 3

Valores obtidos no Total EASPSM	%	N
Entre 0 e 34	67	122
Entre 35 e 70	31	57
Entre 71 e 105	2	4
Total	100	183

Conclusão

O presente estudo revela que uma amostra de indivíduos com problemas psiquiátricos da Região autónoma dos Açores (Portugal), possui altos níveis de integração comunitária e baixos níveis de estigma. Deste modo, será interessante estudar as características do contexto comunitário onde estes indivíduos residem, de modo a procurar perceber que aspectos em específicos são favoráveis a obtenção destes resultados positivos. Este estudo evidencia, também o facto do estigma associado à doença mental exercer influência sobre a integração comunitária destes indivíduos.

Bibliografia

Espinosa, A.F. (1998). *Psiquiatria*. Rio de Janeiro: McGraw-Hill.

Gilbert, P., Bhundia, R. Mitra, R., McEwan, K., Irons, C. & Sanghera, J. (2007). Cultural differences in shame-focused attitudes towards mental health problems in Asian and non-Asian student women. *Mental Health, Religion & Culture*, 10, 127-141.

Hickling, F. W., Robertson-Hickling, H. & Paisley, V. (2011). Deinstitutionalization and attitudes toward mental illness in Jamaica: a qualitative study. *Rev Panam Salud Publica*, 29(3), 169-176.

Jivanjee, P., Kruzich, J. & Gordon, L.J. (2008). Community integration of transition-age individuals: views of young with mental health disorders. *The Journal of Behavioral Health Services & Research*, 35(4), 402-418.

Leff, J. & Warner, R. (2008). *Inclusão social de pessoas com doenças mentais*. Coimbra: Almedina.

Moldovan, V. (2007). Attitudes of mental health workers toward community integration of the persons with serious and persistent mental illness. *American Journal of Psychiatric Rehabilitation* 10, 19-30.